# **UNIVERSIDADE DA MATURIDADE:** ressignificando vidas

**Neila Barbosa Osório**[1]
**Domingas Monteiro de Sousa**[2]
**Luiz Sinésio Silva Neto**[3]

**Resumo**: Este artigo aborda a implantação da Universidade da Maturidade de Araguaína, no sentido de vitalizar a inserção do velho e instrução quanto aos seus direitos adquiridos. Justifica-se por direcionar trabalhos às pessoas com idade igual ou superior a 45 anos que se encontram à margem da sociedade, em um mundo onde a segmentação tende a separar as crianças, jovens e velhos. Apresenta a UMA, como lócus de ressignificação de vidas por meio do conhecimento do processo de envelhecimento do ser humano na perspectiva de provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna.
**Palavras Chave**: cidadania, universidade, velha.

**Abstract:** This article discusses the deployment of Maturity University in Araguaina campuses of Tocantins Federal University, in the direction of vitalize the insertion of adult and old, instruction about their rights obtained. It is justified by route work the peoples with equal or upper the 45 ages which are the margins of society, in a world which the segregation can to cause the separation of different generations. Displays the Maturity University. Presents a, as the locus of resignification of lives by means of knowledge of the aging process of the human being from the point of view of cause social transformations in the conquest of an active old age and worthy.
**Keywords**: citizenship, university, old.

[1] Doutora. Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br
[2] Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: domonts@uft.edu.br
[3] Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: luizneto@uft.edu.br

## 1- INTRODUÇÃO

Os programas desenvolvidos pelas universidades aos velhos surgem como uma medida eficaz, no sentido em que oferecem oportunidade de retorno ao convívio e de participação na sociedade.

Nesse sentido a Universidade da Maturidade traz, na sua gênese, a valorização pessoal do velho, por meio da ressocialização com interface à intergeração, grupo familiar e sociedade em geral.

*O Objetivo Geral é c*ontribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas acima de 45 anos, proporcionando atualização e ressocialização, informações e orientações práticas, bem como a valorização do ser humano perante a sociedade integrando-as aos ambientes cultural, social e educacional.

Dentre os objetivos mais específicos situa-se consolidar o compromisso social e político da Universidade com a sociedade; democratizar o saber, possibilitando às pessoas adultas e velhas o acesso à Universidade, na perspectiva da educação continuada, da execução da cidadania e do desenvolvimento do espírito de convivência entre as diferentes gerações; despertar nos acadêmicos a consciência da responsabilidade social, incentivando-os a assumir uma presença efetiva nas famílias, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, políticos e culturais.

Estudos referentes à problemática do envelhecimento têm atraído inúmeras áreas do conhecimento, como gerontologia, serviço social, pedagogia, psicologia, medicina, educação física e afins. Por isso, diversas Universidades estão investindo nos trabalhos direcionados aos adultos e velhos que estavam à margem da sociedade, em um mundo onde a segmentação tende a separar as diferentes gerações.

O programa busca também refletir as possibilidades que podem emergir de uma compreensão real das vivências, dos anseios e da avaliação da situação que essa camada da população brasileira faz de si mesma.

Justifica-se pela necessidade de refletir a cerca do processo de educação e comunicação voltadas a pessoa idosa, de acordo o estabelecido no estatuto do idoso no seu artigo 1º, a Lei nº. 8.842, que prevê para a implantação da política nacional do idoso, ações governamentais nas áreas de promoção e assistência social, saúde, educação, trabalho e previdência social, habitação e urbanismo, justiça e cultura, esporte e lazer.

A UMA, como programa de educação continuada, vem contribuir com uma parcela significativa nas ações desenvolvidas na Universidade Federal do Tocantins- UFT- Campus de Araguaína. A concessão de oportunidades e participação do velho nas atividades acadêmicas educacionais voltadas a essa população que agora emerge no palco da universidade como protagonistas e com liberdade de alterar nessa ação, o cenário da sua própria obscuração.

Nesse sentido é que se pensou a implantação da Universidade da Maturidade, com o escopo de despertar a sociedade araguainense quanto à necessidade de apoio, assistência e valorização do idoso como agente de valores, na busca de legitimar a tão almejada cidadania.

A implantação da UMA significa hoje um ganho político na educação e vem romper com a formação tradicional e avançar na adoção do legado da valorização humana, com referência teórico-metodológica no projeto de ressignificação do velho nos seus diferentes aspectos; socioeconômico, políticos e culturais.

No âmbito da participação do velho na UFT Campus de Araguaína, a implantação da UMA é fundamental, posto que a Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, normatiza e regulamenta os princípios da Constituição de 1988 que assegura na velhice a proteção integral e compartilha responsabilidade entre família, Estado e Sociedade.

Estatuto do Idoso, Capítulo V Art. 25º (2003 p. 15) estabelece:

> "É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária."

Por outro lado contribuirá para a construção de saberes e troca de experiências vividas no decorrer da vida de cada um dos participantes do projeto. No que se refere ao reconhecimento da necessidade de assistência direcionada ao velho de Araguaína, vale lembrar a articulação combativa da equipe técnica e de parceiros, que efervescidos pelo interesse de junto à universidade promotora do programa, estabelecer e manter compromisso assistencial, educacional e de responsabilidade social à população de velho araguainense.

**2- Perspectivas da Universidade da Maturidade de Araguaína**

Para escrever sobre a UMA é necessário lembrar a criação do curso de extensão cultural dentro das IES[4], que foram planejados sob a influência de mudanças demográficas e comportamentais. O mérito de pioneirismo se deve à Université da Troisième Age lançada na França na década de 70, no século XX na cidade de Toulouse por Pierre Vellas, professor de Direto Internacional da Universidade de Ciências Sociais.

As Universidades da Terceira Idade surgiram com o intuito de proporcionar ao velho melhor convívio social, ampliação das relações sociais, descobertas de novas habilidades, propicia-lhes saúde, energia e interesse pela vida, bem como desconstruir a imagem negativa de velhice ainda expressiva na sociedade.

É percebido que no período em que o processo de envelhecimento demográfico se intensificou mundialmente as Universidades Brasileiras aderiram à criação de projetos e programas voltados para velhos, ressignificando o conceito de velhice e construindo uma inovada cultura de valorização social. Desse pensamento comunga: GOLDMAN-CB-CI – (2000 p. 17)

> "Por sua importância, o tema velhice no Brasil não pode mais permanecer subterrâneo. Parece-nos ser a universidade brasileira, enquanto instituição privilegiada na socialização do conhecimento e polo irradiador de ensino, pesquisa e tecnologias, um dos agentes que pode se aliar no enfrentamento dessa problemática".

A Universidade da Maturidade está intrinsecamente voltada ao processo de ressocialização do velho na UFT. Possui o primeiro imóvel para velhos dentro de uma Universidade pública brasileira. Está vinculada à Reitoria e ao Colegiado de Pedagogia que contém no seu desenho curricular a disciplina optativa de Gerontologia. Está conceituada para ser inserida como política pública nacional para velhos por meio da Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Osório (2006) apresenta a UMA como referência no Brasil e na Europa, por dar vez e voz aos velhos, com autonomia e respeito perante a sociedade. É um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do velho na sociedade enquanto sujeito da sua história.

4- Instituições de Ensino Superior

Um contingente significativo de velhos no município de Araguaína encontra-se alijado de qualquer organização política de assistência, o que amplia a tarefa de incluir a população idosa em toda a sua complexidade nas instâncias organizativas de mobilização e ressocialização na UFT Campus de Araguaína.

Afere-se que a necessidade de inserção do velho na universidade se deve a alguns fatores: como direito a Educação, garantia de cidadania, conforme o prescrito Capítulo V Artigo 20º do Estatuto do Idoso (2003 p. 14) "O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade".

A intenção é que a Universidade da Maturidade ganhe maturidade teórica e organizativa com uma produção significativa, ancorada na teoria da educação continuada e com sólida presença nas universidades, tanto na pesquisa quanto no diálogo com outras áreas do conhecimento, com base ética, política e teórico metodológica, materializadas no projeto piloto e nas ações propostas pela UMA. Já do ponto de vista acadêmico e universitário, a UMA vem consolidar direitos à população idosa, prescritos no Estatuto do Idoso.

Estatuto do Idoso, Capítulo V Art. 25º (2003 p. 15).

> "Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual".

A UFT Campus de Araguaína encontra-se diante de um novo cenário e um legado de incluir nas ações universitárias a afirmação pública e coletiva dos velhos na busca da autonomia e independência, inserindo-os no campo da educação gerontológica e continuada.

Sua referência emblemática a esse novo cenário na educação universitária se faz pela troca e busca de novas experiências entre os participantes do programa.

A França e os Estados Unidos foram os pioneiros na criação de projetos educacionais para velhos, incidindo com a intensificação do seu processo de envelhecimento populacional por considerar a educação, um elemento fundamental no envolvimento dos seres humanos e, em consonância com esse novo paradigma da educação continuada por meio de um processo compartilhado de mediação fundamental à vida do homem e, de onde surge toda a cultura e civilização, emerge a UMA como um

espaço de participação social e um *lócus* em busca da ressignificação da vida, na perspectiva de dirimir os efeitos do isolamento e da solidão, por meio da comunicação interpessoal relacionada às atividades a eles oferecidas.

Em seu ensaio sobre a velhice, Simone de Beauvoir (1990) admite que "o*s velhos, na sociedade capitalista, são considerados inúteis porque improdutivos e, portanto, desprovidos de funções sociais".* Por esses caminhos, acredita-se que o Estado, a Universidade e outras instâncias da sociedade civil podem conferir identidade por meio da constituição de funções, tarefas e representações em torno dos mais velhos.

A educação para o envelhecimento e a velhice deve amparar-se na construção de conhecimentos educacionais facilitadores para a longevidade humana que cada vez mais tem conquistado espaço nas áreas biopsicossociais.

Diante de um passado histórico, o velho transporta por vezes o estigma da negatividade e, os programas educativos normalmente proporcionados espelham conteúdos tradicionais que não contemplam o existir dos indivíduos da maturidade.

Nesse sentido, o programa propõe-se o trabalho de resgatar os valores pessoais na velhice com respaldo teórico produzido e incentivado pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura desde 1982, ao firmar o Plano Internacional de ação de Viena, originado na Assembleia Mundial sobre envelhecimento.

A aplicação dessa metodologia nas universidades da maturidade permite ao docente um pensar mais crítico a respeito do fazer pedagógico, enquanto os velhos por serem sujeitos ativos no processo de aprendizado, são capazes de participar e definir situações que requeiram mudanças e que esse segmento opte pela forma mais estimulante e satisfatória de aprender e alcance propósitos que deem sentido à vida.

Parafraseia-se Simone de Beauvoir (1990) quando diz: *"a liberdade e a lucidez não servem para grande coisa sem novos objetivos e desafios"*. E acrescenta que *"importante para o velho, mais que gozar de uma boa saúde, é sentir que tem metas, pois a ausência de projetos mata o desejo de conhecer".*

O Programa conta com a participação de profissionais da área do serviço social, psicologia, educação, saúde e afins, haja vista a intersetorialidade que permite um olhar integral às necessidades de ressocialização do velho na universidade e na sociedade em geral.

Mediante a inserção do velho na UMA busca-se alcançar ordenamente a construção do conhecimento de modo que cada novo conhecimento seja articulado com o

já existente por meio de uma dinâmica de reflexão coletiva, em que os conhecimentos já existentes sejam ativamente reafirmados, aprofundados, modificados ou abandonados de maneira consciente pelos acadêmicos.

A participação efetiva e a procura incessante pela UMA pôde-se mensurar a relevância do programa na Universidade Federal do Tocantins - Campus de Araguaína e evidenciar os anseios das pessoas de 45 anos e mais em participar de um programa cuja política é inserir o velho na universidade e torná-lo protagonista de sua própria história.

Percebe-se por meio da participação e depoimentos, um grande contingente de velhos com tendência a valorizar a qualidade de vida por meio da busca do conhecimento, com vistas à cidadania e dignidade.

Segundo a acadêmica Saraiva, ser participante do Programa Universidade da Maturidade, além da valorização da vida é uma oportunidade de polir os conhecimentos já adquiridos no decorrer dos anos. “A UMA é para mim um lócus de superação de perdas e acumulação de ganhos, um lugar de mudanças e ressignificados”.

Por outro lado, a instituição percebeu a força de sua proposta e continuará as ações propostas pelo programa.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da UMA no campus de Araguaína significa hoje um ganho político na educação e vem romper com a formação tradicional e avançar na adoção do legado da valorização humana, com referência teórico-metodológica no projeto de inserção e ressignificação do velho nos seus diferentes aspectos.

Importa registrar que a UMA é fecunda em todos os seus sentidos, clarificado nas ações criativas e no prazer de viver, nitidamente identificados nas expressões subjetivas dos participantes do programa. Demonstram-se capazes de apreender novos conhecimentos ao tempo que transferem os já acumulados na sua trajetória de vida.

Nesse panorama, a UMA trouxe a sua parcela de contribuição no sentido de desconstruir ideias impostas pela sociedade a respeito do velho, ou seja, oferecer a essa população, maneiras de desmistificar o seu potencial de cidadão ativo, capaz de mostrar à família e à sociedade sua capacidade de pensar e agir.

Contudo, há necessidade de uma intervenção assistencial com grau de organicidade que supere as organizações de cunho corporativista da política voltada ao ser humano nas fases criança, adolescente, adulto e velho.

Dessa maneira, o programa vem propor medidas eficazes no sentido de possibilitar a quebra de paradigmas, essencialmente no modo de como o velho se percebe no processo de envelhecimento. Assim como a necessidade de compreensão a respeito da mediação na configuração das políticas públicas e a relevância do Serviço Social na prática para a efetivação de direitos.

**Referências Bibliográficas**

BEAVOIR, Simone de. **A Velhice**, 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). ***Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988.** Brasília: Senado Federal - Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

BRASIL. Estatuto do Idoso (2003): **Lei 10.741 de 2003, que dispõe obre o Estatuto do Idoso- Brasília:** Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

_____. Lei N° 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [acesso em 2010 março 01]. Disponível em: https://www.planalto. gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm.

GOLDMAN, Sara Negre. Velhice e Direitos Sociais. Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais – CBCISS. ANS/Seção Rio de Janeiro 2000.

NERI, A. L. As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressas no Estatuto do Idoso. *A Terceira Idade*, v. 16, p. 7-24, 2005.

OSÓRIO, Neila Barbosa. Universidade da Maturidade/Universidade Federal do Tocantins: A sensibilização do Ser Humano acima de 45 anos para um Envelhecimento Digno e Ativo**.** Palmas - Tocantins, 2006.